**KEILA DE ALMEIDA SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO QUALIFICADA DOS JOVENS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA**

**MAUÁ, 2014**

**KEILA DE ALMEIDA SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO QUALIFICADA DOS JOVENS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA**

***Ensaio do concurso VIII Prêmio ECONOTEEN de Ensaios apresentado ao Projeto ECONOTEEN Departamento de Economia da FEA-USP, como requisito parcial para obtenção de dados e reflexões sobre a corrupção e o desenvolvimento econômico.***

**MAUÁ, 2014**

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família pela paciência e apoio. A minha professora Danielle Ramos de Aguiar que me orientou e auxiliou no desenvolvimento desse ensaio.

**Resumo**

A proposta desse ensaio é discutir como a tecnologia pode ajudar na formação do bom jovem profissional, que atualmente chega ao mercado de trabalho despreparado para os desafios de um mundo competitivo e em constante mudança que necessita de profissionais muito bem preparados, com algo além da sua formação acadêmica. Discutiremos também que um jovem profissional ativo na economia formal, contribui para o seu crescimento e desenvolvimento.

**Palavras-chave**: jovem profissional, desenvolvimento econômico, formação profissional, tecnologia.

**Sumário**

[**1- Introdução** 1](#_Toc305515196)

**2 - Desenvolvimento...................................................................................................2**

**2.1** **– Definição de Tecnologia....................................................................................2**

**2.2 – Definição de mercado de trabalho...........................................................2**

**2.2.1 – O mercado de trabalho atual............................................................3**

**2.3 – A formação do jovem................................................................................3**

**2.3.1 – A formação do jovem através da tecnologia..................................4**

**2.3.2 – A formação do jovem e a economia................................................5**

**3 – CONCLUSÃO....................................................................................................................6**

[**4 - Referências Bibliográficas**](#_Toc305515208)**..................................................................................7**

# 1- Introdução

O tema sobre a taxa de desemprego no Brasil, especialmente entre os jovens, têm sido assunto de muitos meios de comunicação. Apesar dessa geração ser reconhecidamente a geração da tecnologia, essa facilidade do uso tecnológico, não implica necessariamente na habilidade de aplica-la no mercado de trabalho. O jovem apesar de conhecer e usar as novas tecnologias, muitas vezes não sabe usá-la de forma produtiva e essa capacitação se faz necessária na economia atual. Entrar no google® é fácil, mas extrair de lá algo útil e utilizar o senso crítico não. Muitas multinacionais deixam vagas em aberto devido à falta de mão de obra qualificada. O que faz esse jovem não preparado, mais um dado estatístico na fila do desemprego ou no mercado informal, sem contribuição na economia. Nosso jovem, saber usar o computador, mas não sabe produzir com ele. Assim nesse ensaio discutiremos a importância dessa capacitação.

# 2 – DESENVOLVIMENTO

**2.1** **– Definição de tecnologia**

De acordo com o dicionário Aurélio tecnologia é o “s.f. Estudo dos instrumentos, processos e métodos empregados nos diversos ramos industriais.” De maneira geral a tecnologia é considerada um conjunto de instrumentos que visam a resolução de problemas, mas atualmente o termo tecnologia é muito mais abrangente. Hoje, temos a gestão de tecnologia é um campo recente de abordagem de vários aspectos das empresas, que gerencia e opera os aspectos tecnológicos nas organizações, buscando maior competitividade no mercado. No trabalho apresentado no XXII Congresso de Engenharia de Produção, no trabalho Tecnologia: Conceito e Dimensões (2002), apresentado pelo doutor em engenharia de produção José Carlos Teixeira [1].

O termo “management technology” (tecnologia de gestão) vem sendo praticado em outras áreas, como por exemplo em organização e educação, usando expressões como “tecnologia organizacional” e “tecnologia educacional”, mas nada tem a ver com “tecnologia”, e sim com “metodologia ou processo”

# 2.2 – Definição de mercado de trabalho

Mercado de trabalho é a interação entre pessoas que procuram empregos, especializados ou não e as empresas que oferecem os empregos. No sistema econômico capitalista, o empregador (empresa) oferece a vaga e pelo serviço prestado oferece um pagamento, que varia de acordo com a especialização exigida para a vaga e o interessado (pessoas que procuram empregos) aceitavam ou não.

**2.2.1 – O mercado de trabalho atual**

Hoje vivemos em novos tempos, tempos velozes e de pessoas multitarefas e a universidade não é mais o passaporte garantido para bons empregos, salários e estabilidade [2]. Além da especialização adquirida no curso universitário, o jovem deve ser capaz de fazer usos das novas tecnologias de forma produtiva, tanto no tocante a sua formação, como para melhor produtividade em sua área de atuação.

De acordo com Eliane Figueiredo, diretora-presidente da Projeto RH, consultoria especializada em recrutamento e seleção de pessoal para empresas, a missão é urgente, falta aos jovens capacidade de argumentação, senso crítico e habilidade de realizar tarefas em grupo, por exemplo. [3]

Em um estudo recente feito Organização Internacional do Trabalho (OIT), chamado “Trabalho decente e juventude: políticas para a ação” (2014), compara dados entre 2005 e 2011. [4] Nele podemos observar que de forma geral na América Latina houve um aumento na taxa de desemprego entre os jovens, mas que no Brasil essa taxa foi muito maior, enquanto a região tem taxa de desemprego em torno de 13,6% no Brasil essa taxa sobe para 16,4%. Além da dificuldade das vagas de emprego, temos o problema da qualidade das oportunidades de trabalho oferecidas que se encontram predominantemente no mercado informal, que não contribui em para o desenvolvimento econômico de país e que empregam mais de 50% dos jovens trabalhadores.

**2.3 – A formação do jovem**

O Censo da Educação Superior 2010 informou que o número de matrículas no ensino superior aumentou 110% entre 2001 e 2010. Mas não revela que o número de jovens (entre 18 e 24 anos) matriculados em cursos superiores cresceu apenas 2,4 pontos percentuais no mesmo período – de 12%, em 2001, para 14,4%, em 2010, segundo dados do Ministério da Educação (MEC). De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010, o governo federal pretendia chegar a 30%. A maioria dos jovens ainda preferem os cursos tecnológicos e muitos os fazem a distância. Mesmo após a graduação o jovem ainda se sente despreparado para o mercado de trabalho. Nesse caso Eliane Figueiredo diz que:

"É importante desenvolver essas capacidades, mas geralmente as escolas não conseguem desempenhar essa função. As habilidades necessárias serão aquelas voltadas ao relacionamento, como liderança, comunicação, trabalho em equipe, resolução de conflitos, gerenciamento de emoções e construção de parcerias”

Esse é o reflexo da educação como um todo, uma pesquisa feita em 2012 pela ONG Todos Pela Educação, mostrou que apenas 50% dos jovens até 19 anos concluem o ensino médio. De acordo com Mozart Neves Ramos, membro do Conselho Nacional de Educação e conselheiro do movimento Todos pela Educação, a baixa qualidade dos ensinos fundamental e médio é uma das explicações para o reduzido número de jovens brasileiros matriculados em universidades. Quando entram na universidade, muitos estão despreparados para acompanhar as aulas e desistem facilmente. [5].

**2.3.1 – A formação do jovem através da tecnologia**

O uso da tecnologia pode ser um grande aliado na formação do jovem para a nova realidade do mercado de trabalho. Muitas empresas oferecem desafios voltados ao mercado de trabalho, utilizando os simuladores da internet. Esses desafios permitem ao jovem criar grupos de trabalho, discutir decisões, resolver conflitos e encontrar soluções, tudo em um ambiente virtual, que propicia uma degustação da realidade. Existem muitos simuladores de negócios on-line, um exemplo bem sucedido é o desafio SEBRAE®, que todo ano convida os jovens universitários a formarem equipes e controlarem sua própria empresa.

Além dos simuladores específicos, que precisam do uso do computador, os blogs e os fóruns de discussão, que podem ser acessados a partir de telefones celulares ou *tablets,* são uma oportunidade de aprendizagem para os jovens. Nesses sites pessoas do mundo inteiro, conversam, discutem e divergem a respeito de muitos assuntos o que permite ao jovem se comunicar, gerenciar conflitos e também as emoções. A proposta é fazer com que essa geração tecnológica, possa usar os recursos já conhecidos por ela, de maneira produtiva.

**2.3.2 – A formação do jovem e a economia**

A boa formação, torna o jovem um trabalhador do mercado formal, que contribui com a economia através do pagamento de impostos e na compra de bens de consumo, aquecendo a produção, mas o seu impacto na economia não termina assim. Dados estatísticos mostram que quanto maior a formação de universitários, maior a taxa de desenvolvimento do país. Um aumento no capital humano pode acompanhar o progresso tecnológico na medida em que os empregados com conhecimentos são demandados devido à necessidade por suas habilidades, seja na compreensão do processo de produção, seja na operação de máquinas. Estudos de 1958 tentaram calcular os retornos vindos de anos a mais na escola (o aumento percentual na renda de um ano adicional de escolaridade). Resultados posteriores tentaram permitir retornos diferentes de acordo com a pessoa ou o nível de educação [6]. Os jovens bem capacitados passam a ser produtores de tecnologias e com isso o país passa a criar mais empresas e com elas mais oportunidades de trabalho, impactando diretamente no desenvolvimento econômico.

**3 – CONCLUSÃO**

A educação de qualidade é a base para o futuro, mas não é o suficiente. Para o mercado de trabalho atual, outras habilidades são requeridas. O avanço educacional não é a única variável que afeta o crescimento econômico, embora explique apenas cerca de 14% do aumento médio anual na produtividade do trabalho durante o período 1915-2005. Devido à ausência de uma correlação mais significativa entre aquisição de educação formal e crescimento da produtividade, alguns economistas preferem acreditar que no mundo atual muitas habilidades e capacidades se desenvolvem a partir do aprendizado fora da educação tradicional, ou fora da escola [7]. É nesse contexto que os recursos tecnológicos irão auxiliar, eles permitirão que os jovens vivenciem experiências que possibilitem adquirir outras habilidades, já que tanto os recursos tecnológicos como sua linguagem são familiares na eles. Mas essa formação, não deve começar na universidade, lá eles devem apenas ser aprimoradas. As habilidades voltadas para o gerenciamento humano, demandam tempo para serem adquiridas, portanto começar a trabalha-las no final do ensino fundamental 2 é uma boa opção, discutir sobre o mercado de trabalho, suas exigências e as expectativas das crianças e os jogos e simuladores, voltam a ser a opção para permitir o desenvolvimento do gerenciamento de conflitos, trabalhar em equipe e formar líderes. Com medidas como essas não formaremos apenas bons especialistas, mas sim empreendedores, que terão impacto direto no desenvolvimento econômico do país.

**4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

[1] Silva, José Carlos Teixeira; **Tecnologia: Conceitos e Dimensões.** XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção Curitiba – PR, 23 a 25 de outubro de 2002.

[2] Cardozo, Julio Sérgio; **Jovens se sentem despreparados para o mercado de trabalho.** Disponível em: < <http://noticias.r7.com/blogs/julio-cardozo/2014/01/31/jovens-se-sentem-despreparados-para-o-mercado-de-trabalho/> >. Acesso em 06/08/2014

[3] Dias, Marina; **Empresas: jovens chegam despreparados.** Disponível em < <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/empresas-profissionais-chegam-despreparados> >. Acesso em: 06/08/2014

[4] G1; **Taxa de desemprego juvenil é o triplo da de adultos na América Latina.** Disponível em: < <http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/02/taxa-de-desemprego-juvenil-e-o-triplo-da-de-adultos-na-america-latina.html> >. Acesso em: 06/08/2014

[5] Nunes, Branca; **Verdades e Mentiras do Censo da Educação Superior.** Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/verdades-e-mentiras-do-censo-da-educacao-superior> >. Acesso em: 06/08/2014

[6] Card, David; **Returns to schooling, *The New Palgrave Dictionary of Economics***, 2nd Edition. Disponível em: < <http://www.dictionaryofeconomics.com/article?id=pde2008_R000240> > Acesso em: 06/08/2014

[7] Kling, Arnold and John Merrifield. 2009. **Goldin and Katz and Education Policy Failings in Historical Perspective.** *Econ Journal Watch* 6(1): 2-20.